

### HARMONIZAÇÃO OROFACIAL E CONHECIMENTO ANATÔMICO APLICADO

**Marina Lazzarini Botezine<sup>1</sup>;**

Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0041461473758381>

**Henrique Souza Magalhães<sup>2</sup>;**

Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6819685063778589>

**Eduardo Stehling Urbano<sup>3</sup>;**

Departamento de Anatomia ICB, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8519709284079939>

**Denise Fonseca Côrtes<sup>4</sup>.**

Departamento de Anatomia ICB, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7429479577694705>

**RESUMO:** A Harmonização Orofacial é uma área em crescente desenvolvimento na odontologia. Ela alia saúde e estética do sistema estomatognático, envolvendo face, cavidade bucal, pescoço e estruturas associadas. Este estudo analisa os cuidados necessários para a execução segura e eficaz de procedimentos na Harmonização Orofacial, com foco na importância do conhecimento anatômico detalhado. Esta revisão de literatura foi desenvolvida com busca dos descritores Harmonização Facial, Anatomia e Dentista nas bases de dados Pubmed e Google Acadêmico no período de 2004 até 2024. A Harmonização Orofacial é regulamentada pelo Conselho Federal de Odontologia e utiliza técnicas como toxina botulínica, preenchedores, procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos. O conhecimento da anatomia tridimensional da face é indispensável para o sucesso de procedimentos da Harmonização Orofacial, especialmente em áreas críticas como glabella e nariz. A aplicação de toxina botulínica e preenchedores de ácido hialurônico são técnicas menos invasivas, mas que apresentam benefícios e riscos. Faz-se necessária a atualização e capacitação contínua dos profissionais, o reconhecimento das zonas de perigo anatômico e adoção de abordagens individualizadas para minimização de intercorrências e obtenção de resultados satisfatórios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Odontologia. Harmonização Facial. Anatomia.

#### FACIAL HARMONIZATION AND APPLIED ANATOMICAL KNOWLEDGE

**ABSTRACT:** Orofacial Harmonization is an area of development in dentistry. It combines health and aesthetics of the stomatognathic system, involving the face, oral cavity, neck and

associated structures. This study analyses the care necessary for the safe and effective execution of procedures in Orofacial Harmonization, focusing on the importance of detailed anatomical knowledge. This literature review was developed by searching for the descriptors Facial Harmonization, Anatomy and Dentist in the Pubmed and Google Scholar databases from 2004 to 2024. Orofacial Harmonization is regulated by the Federal Council of Dentistry and uses techniques such as botulinum toxin, fillers, surgical and non-surgical procedures. Knowledge of the three-dimensional anatomy of the face is essential for the success of Orofacial Harmonization procedures, especially in critical areas such as the glabella and nose. The application of botulinum toxin and hyaluronic acid fillers are less invasive techniques, but they have benefits and risks. It is necessary to continuously update and train professionals, recognize anatomical danger zones and adopt individualized approaches to minimize complications and obtain satisfactory results.

**KEYWORDS:** Dentistry. Facial Harmonization. Anatomy.

## INTRODUÇÃO

A Odontologia abrange o estudo e tratamento do sistema estomatognático, que inclui a face, cavidade bucal, pescoço e estruturas relacionadas como ossos, músculos, articulações, dentes e nervos. No contexto jurídico, o especialista em Harmonização Orofacial atua na cirurgia estética facial, com base na Lei 5081 e reconhecido pela Resolução CFO-198/2019 (Custódio *et al.*, 2020). A prática exige constante atualização e desenvolvimento de habilidades nas técnicas e protocolos, especialmente para lidar com intercorrências cirúrgicas e no pós-operatório.

A inclusão de cirurgias estéticas faciais nas grades curriculares de graduação e pós-graduação pode beneficiar os pacientes, permitindo ao cirurgião dentista atuar de acordo com o conhecimento adquirido em cursos regulares, conforme a Lei 5.081, art. 6, inciso I (Custódio *et al.*, 2020).

Com a regulamentação do uso de toxina botulínica e ácido hialurônico no Brasil, o cirurgião-dentista pode diagnosticar e corrigir desarmonias estéticas de origem esquelética, dentária ou anatômica, frequentemente utilizando terapias estéticas minimamente invasivas. A análise facial é ferramenta clínica essencial para avaliar proporções, volume, simetria e deformidades faciais, utilizando fotografias ou exames de imagem (Moreira Júnior *et al.*, 2018)

O profundo conhecimento da anatomia facial e sua análise, composta por camadas de estruturas como ossos, músculos e nervos (Rodrigues, Suguihara e Muknicka, 2023), é indispensável para garantir segurança e resultados naturais em procedimentos como fios de polidioxanona, preenchimentos e toxina botulínica (Custódio *et al.*, 2020).

A evolução contínua da área exige aperfeiçoamento técnico e científico, bem como investimentos em tecnologias que minimizem riscos e aprimorem a qualidade dos tratamentos, atendendo à crescente demanda estética (Rodrigues, Suguihara e Muknicka, 2023). A pele, como maior órgão do corpo humano, desempenha papel central na

autoestima, saúde e qualidade de vida (Schmidt e Silva, 2021). Apesar da popularidade e segurança dos procedimentos não cirúrgicos da Harmonização Orofacial, faz-se essencial um conhecimento detalhado da anatomia para se evitar complicações e alcançar resultados eficazes, e esses aspectos serão apresentados no presente trabalho.

## OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi a análise de cuidados necessários na execução dos procedimentos de Harmonização Orofacial (HOF), com ênfase na anatomia facial e áreas de risco. O foco foi destacar a importância do conhecimento anatômico para realização segura e eficaz dos procedimentos aplicados à HOF.

## METODOLOGIA

Este trabalho utilizou as bases de dados Pubmed e Google Acadêmico, nas quais foram realizados levantamentos com os descritores Harmonização facial, Anatomia e Dentista. Foram selecionadas publicações entre 2004 e 2024, nas línguas inglesa e portuguesa, que abordassem o tema proposto incluindo-se revisões de literatura e pesquisas científicas originais. A análise foi realizada de forma qualitativa, com ênfase nos principais achados sobre as técnicas de harmonização facial, fundamentadas no conhecimento anatômico aplicado à odontologia.

O processo de seleção inicial considerou o título e o resumo dos artigos. A seguir, foi realizada a leitura completa dos artigos selecionados, com foco na análise de métodos, resultados e conclusões relacionadas à anatomia e à prática odontológica na harmonização facial, excluindo-se aqueles que não se adequassem a esse contexto. Esse é um estudo qualitativo, de natureza aplicada, descritivo e realizado por pesquisa bibliográfica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A odontologia é a ciência que estuda e trata o sistema estomatognático (Mizraji, Bianchi e Freese, 2012; Custódio *et al.*, 2020) formado pelas principais partes constituídas da face, cavidade bucal, pescoço e estruturas relacionadas, e abrangendo ossos, musculatura mastigatória e da expressão facial, articulações, dentes, nervos, vasos e demais tecido (Mizraji, Bianchi e Freese, 2012; Cotofana *et al.*, 2016; Custódio *et al.*, 2020).

As principais partes constituintes da face sofrem envelhecimento e podem ser alteradas ou afetadas por qualquer procedimento realizado (Cotofana *et al.*, 2016). Destacam-se os riscos e medidas preventivas necessárias em procedimentos que envolvem nervos relacionados à face (nervo occipital menor, ramo temporal do nervo facial, ramo mandibular do nervo facial, ramo zigomático e bucal, nervo supraorbitário e supratroclear, nervo infraorbitário e nervo mentoniano) e artérias faciais (Rodrigues, Suguihara e Muknicka, 2023).

A Harmonização Orofacial desempenha um importante papel para estabelecer a posição fisiológica dos componentes faciais, no intuito de melhorar a função e estética da

face (Custódio *et al.*, 2020). Todo procedimento estético deve visar, antes de tudo, a saúde do paciente, sempre na busca de resultados naturais e duradouros. O apelo estético da face torna essa região do corpo uma das mais complexas de ser realizar qualquer tipo de procedimento (Vacher, 2004; Mendelson *et al.*, 2008), e por isso o domínio da anatomia facial e a aplicação de técnicas específicas são fundamentais para a segurança e eficácia na HOF, minimizando riscos aos pacientes. Conhecimento detalhado da anatomia tridimensional da face é essencial para evitar intercorrências durante os procedimentos. Áreas de perigo da face, como a glabella e o nariz, exigem cuidados rigorosos para prevenir complicações graves, incluindo cegueira e necrose (Scheuer *et al.*, 2017; Sito *et al.*, 2019).

Tanto a toxina botulínica quanto o preenchimento com ácido hialurônico trazem os benefícios estéticos de suavizar, preencher rugas e vincos e repor perdas volumétricas que a idade promove. Os procedimentos injetáveis são uma opção viável durante a harmonização facial, diminuindo a necessidade de cirurgias para obtenção de um resultado estético desejado. Porém, apesar de minimizados os riscos quando comparado às cirurgias plásticas, estes procedimentos não estão livres da possibilidade de ocorrência de eventos adversos. Eles podem acarretar riscos importantes, principalmente quando realizados sem o conhecimento necessário do produto, técnica e da anatomia do local a ser trabalhado. Erros nos processos podem levar a assimetrias, ptose, paresias, embolias, cegueira e até a morte tecidual. A estrutura complexa da face a torna passível de variadas complicações advindas de procedimentos estéticos injetáveis e por isso faz-se necessário um profundo conhecimento por parte do profissional que se propõe a trabalhar com harmonização facial (Schmidt e Silva, 2021).

O entendimento dos padrões faciais ideais, considerando diferenças anatômicas e raciais, é essencial para diagnóstico preciso e tratamentos eficazes. Uma ficha de análise facial objetiva auxilia a identificação de desarmonias estéticas, muitas vezes relacionadas a alterações anatômicas que não respondem a terapias estéticas simples (Moreira Júnior *et al.*, 2018; Schmidt e Silva, 2021).

**Figura 1:** Ficha ilustrada de análise facial segundo Moreira Júnior et al, 2018.

Ficha Ilustrada de Análise Facial		
Nome: _____		Idade: _____
Queixa Principal: _____		Data: _____
<p><b>Tipo Facial</b></p> <p>Mesofacial   Braquifacial   Dolicofacial</p> <p>Quadro 1</p>	<p><b>Plano Sagital Mediano</b></p> <p>Normal   Desalinhada</p> <p>Região: _____</p> <p>Quadro 2</p>	<p><b>Terços faciais</b></p> <p>1/3 : _____ mm 1/3 : _____ mm 1/3 : _____ mm</p> <p>Simétrico   Assimétrico</p> <p>Região: _____</p> <p>Quadro 3</p>
<p><b>Análise de Perfil</b></p> <p>Reto   Convexo   Côncavo</p> <p>Quadro 4</p>	<p><b>Exposição da Gengiva ao Sorriso</b></p> <p>Normal   Pouco   Muito</p> <p>Referência: 0 - 2 mm</p> <p>Quadro 5</p>	<p><b>Linha Média dos Incisivos</b></p> <p>Desviada</p> <p>Coincidente Plano Sagital   Direita   Esquerda</p> <p>Quadro 6</p>
<p><b>Comprimento Coroa Incisivo SUP</b></p> <p>Normal   Longa   Curta</p> <p>Referência: 10-12 mm</p> <p>Quadro 7</p>	<p><b>Comprimento do Lábio</b></p> <p>Normal   Curta   Longa</p> <p>Referência: H: 22 - 25mm Referência: M: 18 - 22mm</p> <p>Quadro 8</p>	<p><b>Exposição do Incisivo Sup em Repouso</b></p> <p>Normal   Pouco   Muito</p> <p>Referência: 1 - 3 mm</p> <p>Quadro 9</p>
<p><b>Projeção Nasal</b></p> <p>Normal   Curta   Longa</p> <p>Referência: 16 - 20 mm</p> <p>Quadro 10</p>	<p><b>Ângulo Naso Labial</b></p> <p>Normal   Aberto   Fechado</p> <p>Referência: 85-105 graus</p> <p>Quadro 11</p>	<p><b>Linha Queixo-Pescoço</b></p> <p>Curto   Normal</p> <p>Referência: 35-45mm</p> <p>Quadro 12</p>

**Fonte:** Moreira Junior *et al.* ClipseOdonto, v.9, n.1, p. 59-65, 2018.

Uma ficha ilustrativa de análise facial encontra-se apresentada na Figura 1 (Moreira Júnior *et al.*, 2018). A análise facial pode ser dividida em análise frontal e análise do perfil. A face pode ser classificada antropometricamente em três tipos: dolicocefálica (longa estreita) braquicefálica (curta e com largura aumentada) e mesocefálica (tipo intermediário). O Plano Sagital Mediano avalia a simetria facial dividindo a face ao longo da linha mediana. A análise dos terços faciais divide a face em superior, médio e inferior, avaliando proporções verticais. O aumento do terço inferior pode indicar excesso ósseo, dificultando tratamentos não cirúrgicos. Na análise de perfil, identifica-se o perfil facial (reto, convexo ou côncavo) para diagnosticar alterações ósseas, dentárias ou mistas. Perfis côncavos estão ligados à oclusão classe III, com limitações em terapias não cirúrgicas. A análise do sorriso avalia características como forma, margens gengivais, bordas incisais e posição dos dentes. O comprimento do lábio superior, maior em homens, influencia a exposição dental e a altura do terço inferior da face. A exposição do incisivo superior em repouso varia com o selamento labial, que pode ser normal, aumentado ou excessivo. A projeção nasal (16-20mm) indica a posição da maxila. Narizes longos podem sugerir maxila posterior, dificultando tratamentos não cirúrgicos. O ângulo nasolabial (85°-105°) é ajustado para estética, sendo mais fechado em mulheres e influenciado por preenchimentos faciais. A linha queixo-pescoço mede a distância entre a região submandibular e o mento, idealmente entre 35-45mm. Valores

abaixo da média podem indicar excesso de tecido mole, sendo procedimentos cirúrgicos, como avanço mandibular, mais indicados que tratamentos com enzimas (Moreira Júnior *et al.*, 2018; Schmidt e Silva, 2021).

Na busca pela aparência jovem existem inúmeras estratégias de abordagem, mas é preciso também ter em mente que, em alguns casos, procedimentos minimamente invasivos podem não levar a um resultado satisfatório (Niamtu, 2010). Nesse contexto, intervenções cirúrgicas em áreas de atuação do cirurgião dentistas, como fossa temporal, base do crânio e região cervical, encontram-se indicadas para resultados duradouros (Custódio *et al.*, 2020; Pary *et al.*, 2016).

Quaisquer sejam os procedimentos de escolha pelo cirurgião-dentista na busca da harmonia orofacial, o profundo conhecimento da anatomia facial e sua análise é de fundamental importância para obtenção de segurança e resultados naturais nos procedimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o conhecimento das zonas de perigo da face é crucial para o cirurgião-dentista especialista em Harmonização Orofacial, a fim de prevenir complicações, garantir a segurança do paciente e alcançar bons resultados estéticos e funcionais. O profissional deve identificar áreas de risco e adotar técnicas adequadas, considerando as características individuais dos pacientes. A atualização constante é essencial para lidar com possíveis complicações.

Futuras pesquisas podem explorar mais profundamente as zonas de perigo, utilizando estudos anatômicos detalhados, análises clínicas, radiográficas e simulações computacionais para desenvolver estratégias preventivas mais eficazes. O reconhecimento de alterações faciais pelo cirurgião-dentista pode ajudar a distinguir quando a correção cirúrgica é necessária, aprimorando a segurança e a previsibilidade dos tratamentos.

É fundamental que o cirurgião-dentista compreenda a complexa anatomia facial e a contribuição de cada estrutura no envelhecimento para escolher a melhor abordagem. O treinamento em anestesia local e análise facial dá ao cirurgião-dentista uma vantagem em procedimentos, proporcionando resultados seguros e de qualidade. O reconhecimento legal da Harmonização Orofacial como especialidade, conforme a Resolução CFO-198/2019, reforça a importância do constante aperfeiçoamento dos profissionais.

A Harmonização Orofacial, regulamentada pelo Conselho Federal de Odontologia, visa equilibrar função e estética, utilizando técnicas como toxina botulínica, preenchedores, procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos. Os procedimentos injetáveis têm se mostrado uma boa alternativa à cirurgia, sem o isentar de ocorrências de riscos de eventos adversos. Um profundo conhecimento da anatomia da face apresenta-se como essencial para minimização de erros e garantia de resultados satisfatórios na harmonização facial.

## REFERÊNCIAS

- COTOFANA, S. *et al.* The anatomy of the aging face: a review. **Facial Plastic Surgery**, v. 32, n. 3, p. 253-260, 2016.
- CUSTÓDIO, A. L. N. *et al.* Harmonização facial cirúrgica: Área de Atuação do Cirurgião-Dentista. **Aesthetic Orofacial Science**, v. 1, n. 1, p. 9-19, 2020.
- MENDELSON, B.C. *et al.* Surgical anatomy of the lower face: the premasseter space, the jowl, and the labiomandibular fold. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 32, n. 2, p. 185-195, 2008.
- MIZRAJI, M.; BIANCHI, R.; FREESE, A. M. Sistema estomatognático. **Actas Odontológicas**, v. 9, n. 2, p. 35-47, 2012.
- MOREIRA JUNIOR, R. *et al.* Fundamentos da análise facial para harmonização estética na odontologia brasileira. **ClipeOdonto**, v. 9, n. 1, p. 59-65, 2018.
- NIAMTU, J. Essentials of cheek and midface implants. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 68, n. 6, p. 1420-1429, 2010.
- PARY, A. *et al.* Área de atuação do cirurgião bucomaxilofacial. **Journal of the Brazilian College of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 2, n. 3, p. 39-46, 2016.
- RODRIGUES, S.S.A.; SUGUIHARA, R.T.; MUKNICKA, D.P. Áreas de atenção na harmonização orofacial: uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e17012642232-e17012642232, 2023.
- SCHEUER, J.F. *et al.* Facial danger zones: techniques to maximize safety during soft-tissue filler injections. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 139, n. 5, p. 1103-1108, 2017.
- SCHMIDT, L.L.C.; SILVA, F.C.A. Importância do conhecimento anatômico na realização de procedimentos injetáveis com propósito de harmonização facial. **Aesthetic Orofacial Science**, v. 2, n. 2, p. 31-39, 2021.
- SITO, G.; MANZONI, V.; SOMMARIVA, R. Vascular complications after facial filler injection: a literature review and meta-analysis. **The Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology**, v. 12, n. 6, p. E65-E72, 2019.
- VACHER, C. Anatomie du vieillissement craniofacial. **Encyclopédie Médico-Chirurgicale**, v. 1, n. 3, p. 201-213, 2004.